ISSN: 2358-8829

ADAPTAÇÃO EM CORDEL COMO MEDIAÇÃO PARA A LEITURA DE CLÁSSICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Erivaldo da Silva Nascimento [1]
Maria Suely da Costa [2]

INTRODUÇÃO

A leitura literária constitui-se como um elemento fundamental de aprendizagem e de acesso ao conhecimento. Nessa perspectiva, pode ser entendida como um processo de construção de saberes, os quais possibilitam o desenvolvimento de habilidades necessárias para a convivência em sociedade e a interação com o mundo, desde que esse processo não se limite à prática da decodificação, mas se configure como um movimento de construção de sentidos, que possibilite a conexão entre o texto e as experiências de mundo dos envolvidos. Nesse contexto, cabe à escola efetivar o seu papel de instituição garantidora do acesso à leitura do texto literário e formadora de leitores críticos, conscientes do seu papel na sociedade e autônomos em suas escolhas.

No entanto, ao refletirmos sobre as intensas mudanças e avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, percebemos que muitos são os concorrentes da literatura no espaço da sala de aula, uma vez que o imediatismo das redes sociais afasta muitos jovens de leituras mais densas. Aliada a esse quadro está a lacuna deixada nos Anos Finais do Ensino fundamental sobre as práticas de letramento literário. Percebe-se, a partir desse quadro, certa resistência ou falta de interesse dos estudantes do Ensino Médio pela literatura, principalmente as obras consideradas clássicas, uma vez que ouvimos falas como: “a literatura é chata” ou “são textos que não entendemos”.

Vale destacar, diante desse panorama, que seria um equívoco afirmar que os jovens de hoje não leem, visto que, no cotidiano do espaço escolar, vemos muitos deles envolvidos em

[1]Mestrando do Curso de Mestrado - PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, erivaldo.n@aluno.uepb.edu.br;
[2]Prof.ª Dra. do Departamento de Letras e do Mestrado - PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, suelycosta@servidor.uepb.edu.br

leituras de livros volumosos. Frisamos, nesse viés, que a nossa compreensão é ade que, cada vez mais, esses jovens se distanciam das obras clássicas da literatura, muitas das vezes, motivados por questões mercadológicas e midiáticas que os atraem para leituras de obras que estão "na moda", sem um direcionamento, e paralela à escola. Mesmo diante desse problema, é importante destacar que toda possibilidade de leitura é necessária válida para os jovens, isso inclui as obras impulsionadas por fatores mercadológicos. Contudo, é preciso inserir o leitor escolar no contato com obras que sustentam os pilares da literatura clássica.

Diante desse quadro, sentimos a necessidade de viabilizar o contato dos estudantes com obras clássicas, uma vez que, além dos clássicos frequentemente abordarem temas universais e atemporais, oferecendo reflexões sobre a condição humana que transcendem o tempo e a cultura, possibilitam os alunos compreenderem diferentes perspectivas e desenvolver a capacidade de pensar criticamente. Nesse sentido, o objetivo foi verificar como a leitura de adaptações em cordel pode ser um recurso para aproximar o leitor de obras complexas - os clássicos literários - de modo a construir competências leitoras, na perspectiva do letramento literário, e inspirar novas criações.

O interesse em aproximar esses gêneros se justifica por consideramos ser o cordel um instrumento facilitador e potencializador da leitura, por sua estética e linguagem acessíveis, assim também por esse gênero fazer parte do construto literário da região brasileira onde trabalhamos como professor: o Nordeste. Assim, o cordel, conforme afirma Lima (2013, p. 134), "permite aos professores trabalharem novas habilidades e fortalecer alguns saberes sintonizados com as novas demandas educacionais", demonstrando possuir forte potencial pedagógico, cultural e social, de modo atuar como uma ferramenta de letramento.

Ainda na perspectiva dessas potencialidades, a composição do cordel em rimas proporciona, em certa medida, maior fluidez na leitura do que o texto em prosa, visto que o leitor é motivado pelo embalo da métrica, das rimas e da musicalidade, ajudando-o no processo de memorização e aprendizado. Sob essa lógica, Lima (2013) afirma que:

> O texto em versos possui uma dimensão lúdica e um componente de musicalidade ainda mais forte do que os textos em prosa. Além disso, a rima, a métrica e a sonoridade transformam o poema em um instrumento facilitador da memorização, auxiliando o aluno a reter o texto lido ou ouvido. (Lima, 2013, p. 135)

A linguagem simples, o ritmo musical das rimas, a brevidade, dentre outros aspectos, faz do cordel um gênero de uma leitura prazerosa. A adaptação de grandes clássicos da

literatura nacional e internacional produzida na linguagem de cordel tende a possibilitar a democratização da leitura, uma vez que aproxima leitores de obras da literatura clássica.

Em função disso, vale destacar, inicialmente, sobre o conceito de clássico na visão de alguns estudiosos para que tenhamos a compreensão do espaço que essas obras devem ocupar nas aulas do Ensino Médio. Para Calvino (1993), “Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: "Estou relendo ... " e nunca "Estou lendo...". Sobre esta definição ele assevera valer pelo menos para as pessoas que se consideram grandes leitores. Nesse sentido, o teórico aponta que o primeiro contato com os clássicos na juventude vale exatamente como primeiro encontro. Desse modo,

> Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram, (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (Calvino, 1993, p.11).

Por esta definição, Calvino exemplifica os clássicos sob a ótica das influências dos povos que nos precederam e as impressões deixadas pelas leituras desses textos ao longo do tempo. Nesse sentido, ele acrescenta que

> Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. Naturalmente isso ocorre quando um clássico "funciona" como tal, isto é, estabelece uma relação pessoal com quem o lê. Se a centelha não se dá, nada feito: os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os "seus" clássicos. (Calvino, 1993, p.11).

A partir do exposto, compreendemos que, ao fazer com que os alunos conheçam certo número de clássicos, a escola está contribuindo para a autonomia do sujeito enquanto leitor literário, tornando-se capaz de ampliar seu repertório ao reconhecer as obras clássicas. Nessa perspectiva, Calvino (2013) dialoga com Cosson (2014) ao apontar, ainda, que é obrigação da escola dar aos alunos instrumentos para efetuar uma opção, “mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola”, ou seja, essas escolhas partirão da autonomia adquirida no processo de letramento literário do indivíduo.

Sobre as adaptações, cabe consideramos as percepções de Hutcheon (2011), que desenvolve uma definição dupla de adaptação, como “processo e como produto”, colocando-a em três dimensões: adapatção como “entidade ou produto”, como “processo de criação” e como “um processo de recepção”.

ISSN: 2358-8829

Na primeira dimensão, a adaptação é entendida como um produto formal, sendo uma "transposição anunciada e extensiva de uma ou mais obras em particular". Nessa dimensão, temos a "transcodificação", que pode envolver a mudança de mídia, como as adaptações de romances para filmes, ou de gênero, como no caso do nosso objeto de estudo, de romance para cordel. Pode, ainda, haver uma mudança de foco, no qual o contexto pode ser recriado ao se contar uma história de um ponto de vista diferente, o que pode criar "uma interpretação visivelmente distinta.

Na segunda dimensão, definida como "um processo de criação", Hutcheon (2011, p.29) afirma que "a adaptação sempre envolve, tanto uma (re)interpretação, quanto uma recriação; dependendo da perspectiva, isso pode ser chamado de apropriação ou recuperação.

Na terceira dimensão proposta pela autora, a adaptação é vista "a partir do seu processo de recepção"; sendo a adaptação "uma forma de intertextualidade". Em função disso, considera-se a forma como o público recebe e interpreta a adaptação em relação à obra adaptada. Desse modo, entra em jogo a interação do público e o engajamento intertextual.

Essa duplicidade de sentidos da adaptação, gerada entre escritor e leitor, por exemplo, permite, segundo a autora, dar a ela um caráter restrito, por "aproximar-se do uso comum da palavra", e ao mesmo tempo abrangente, para permitir não apenas

> a abordagem de filmes e peças de teatro, mas também arranjos musicais e covers de canções, revisitações de obras passadas no campo das artes visuais e histórias recontadas em versões de quadrinhos, poemas musicalizados e refilmagens, além de jogos de videogame e arte interativa (Hutcheon 2011, p.31).

Diante da crescente produção de adaptações de clássicos para o cordel e a apreciação do folheto no espaço escolar, Marinho e Pinheiro (2012, p. 117) refletem sobre "como deverá ser a abordagem dessas obras em sala de aula?". Um alerta que os autores fazem sobre essa abordagem é o de que "um caminho que certamente não contribuiria para a formação de leitores seria simplesmente substituir a leitura das obras tradicionais pela adaptação". Tal perspectiva converge com a ideia de Formiga (2009) que aponta o verdadeiro papel das adaptações em uma abordagem adequada para o trabalho em sala de aula:

> Acreditamos que a adaptação não pode substituir o texto integral, ela atua como uma introdução, pois apresenta a obra aos leitores ainda claudicantes, pouco familiarizados com a literatura, representando o papel de desvelar ao leitor iniciante os textos que fazem parte do acervo literário universal. Por conseguinte, ela tem o mérito de ser lida, efetivamente, por um contingente de leitores, que não a rejeita, como ocorre nos casos de obras mais exigentes em sua proposta estética. (Formiga, 2009, p.242-243).

Nessa ótica, vale frisar que o leitor não pode ter o acesso às obras clássicas negado. Logo, é essencial que o trabalho com as adaptações seja direcionado para, conforme observam, ainda, Marinho e Pinheiro (2012, p.117) “propiciar um encontro das obras”. Desse modo, a leitura da adaptação deve ser o ponto de partida ou de aproximação para o clássico.

METODOLOGIA

O trabalho se constituiu a partir de uma abordagem bibliográfica, de cunho analítico-descritiva, norteado pelos fundamentos da pesquisa-ação (Thiollent, 1985). Em função da mediação em sala de aula, esta pesquisa foi concebida e realizada em estreita associação com “uma ação ou resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (Thiollent, 1985, p.14).

Ao identificarmos o problema coletivo advindo do distanciamento dos estudantes do texto literário, especialmente dos clássicos, vemos a necessidade de uma intervenção que respondesse, de forma efetiva, aos entraves revelados pelos dados levantados. Nessa perspectiva, Thiollent (1985, p.16) nos indica que é necessário “definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”. Desse modo, trilhamos o processo de identificação, planejamento e ação, para execução da pesquisa interventiva, a qual iniciamos com um questionário de sondagempara levantamento de informações, contemplando aspectos relacionados aos hábitos de leitura dos estudantes, suas experiências prévias com os textos literários, as preferências de leitura e os conhecimentos sobre o cordel.

Essa etapa diagnóstica mostrou-se fundamental para a compreensão do contexto dos colaboradores, uma vez que os dados indicaram baixos índices de preferência pela leitura literária, mais especificamente dos clássicos, em detrimento de leituras mais instantâneas no âmbito das redes sociais. possibilitando, assim, o planejamento e as escolhas da intervenção pedagógica, que se deu por meio do desenvolvimento da sequência expandida.

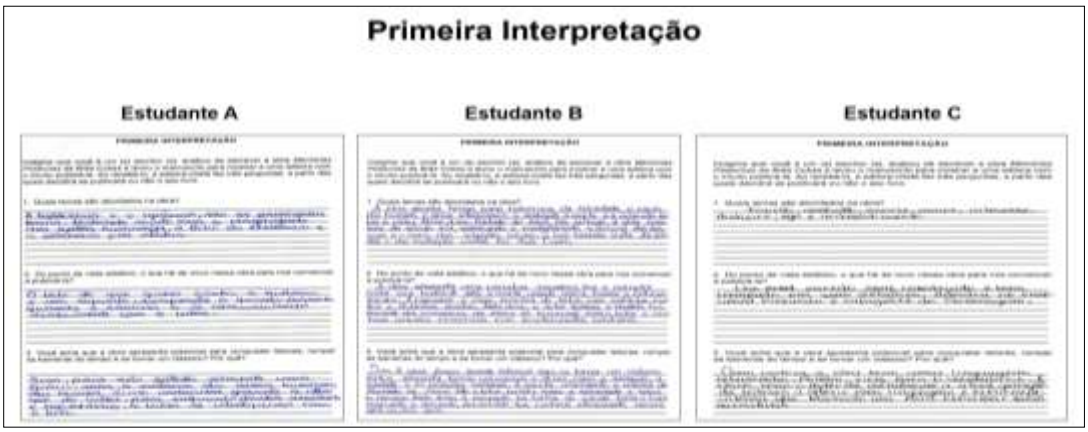
A partir dessa atividade prévia, desenvolvemos a sequência expandida proposta por Cosson (2014), destinada ao Ensino Médio como ferramenta para a efetivação do letramento literário. Incorporamos oficinas de cordel nos intervalos da etapa de leitura para o

desenvolvimento de habilidades dos participantes para a construção da expansão proposta no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os resultados da intervenção, consideramos o percurso desenvolvidos desde a leitura da adaptação em cordel de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de autoria de Stélio Torquato Lima, passando pela leitura do romance de Machado de Assis até a produção das adpatações das adaptações de contos machadianos feitas pelos para o gênero cordel. Nessa perspectivas, sistematisamos, para uma melhor compreensão desses resultados, três momentos da sequência espandida proposta por Cosson (2014): a primeira interpretação; a segunda interpretação e a expansão. Desse modo, poemos observar diferentes dimensões do processo de apropriação da obra pelos estudantes: as manifestações interpretativas, a construção de novos sentidos e as recriações.

Após o desenvolvimento das atividades de motivação, introdução e leitura do cordel e do romance, foi realizada a primeira interpretação, momento em que os estudantes foram instigados a expressarem suas impressões globais sobre a obra. Conforme nos indica Cosson (2014, p. 83) essa etapa tem por finalidade "levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor". Para esta etapa, propomos uma entrevista na qual os estudantes assumiram o papel de escritores que acabaram de escrever o obra *Mamórias Póstumas de Brás Cubas* e deveriam convencer uma editora a publicar seu manuscrito, conforme ilustra a figura a seguir.



Essa dinâmica estimulou as percepções gerais da obra e oportunizou aos estudantes se posicionaram e assuimerm o protagonismo diante do texto literário, superando a condição de

leiotores passivos. Nesse sentido, ao assumirem a posição de autores, proposta na atividade, os participantes mobilizaram impressões e compreensões que foram construídas ao longo da leitura. Cabe destacar, nesse contexto, que essa ação motivacional em que a adaptação em cordel funcionou como ponte para a leitura do clássico, nos gerou a preocupação com o apagamento da surpresa que se deseja na leitura de uma obra literária, uma vez que a leitura do cordel poderia ser vista como um "*spoiler"* do romance.

Diante dessa possibilidade de os estudantes alegarem a falta de surpresa na leitura do texto de Machado de Assis, direcionamos a discussão para a importância da riqueza de detalhes do texto em prosa na abordagem dos temas e para a questão estética e estilística do romance. Desse modo, consideramos que cada leitura de uma obra é uma experiência única e individual, o que nos leva a considerar que saber antecipadamente fatos sobre alguns personagens ou mesmo o final da história não é suficiente para "estragar" a experiência leitora. Nessa ótica, Cosson (2014) observa que:

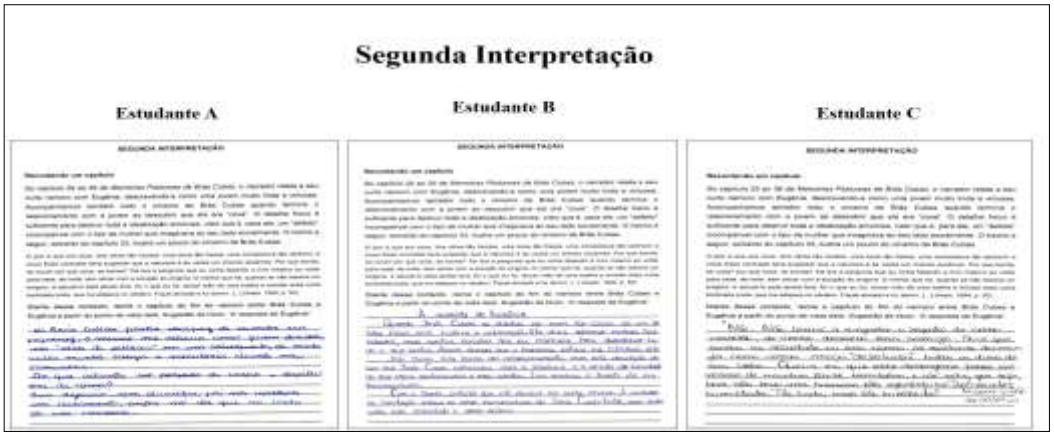
> conhecer a história ou o final de um romance jamais substitui essa experiência, tanto que continuamos a ler obras cujos 'segredos' são amplamente conhecidos. O que nos leva a ler um clássico, por exemplo, é a experiência estética que ele proporciona e não simplesmente a história que conta. (Cosson, 2014.63)

Essa ideia corrobora para a compreensão de que a adaptação em cordel cumpriu o seu papel de ponte para a leitura da obra clássica. Nesse sentido, a familiaridade inicial com a narrativa machadiana gerada pela leitura do cordel se configurou como elemento de desmistificação do romance, fazendo com que os estudantes compreendam que os clássicos, que muitas vezes ficam como objeto de ornamento na biblioteca, podem ser acessados e apreciados.

As respostas analisadas evidenciam a importância de propostas que instigam os estudantes a expressarem suas percepções. A amostra colocada neste trabalho destaca algumas dessas percepções. Apresentando-as de forma sintética, podemos destacar que os estudantes destacaram a universalidade dos conflitos humanos e a inovação estética por meio do constante diálogo do narrador com o leitor, quebrando a quarta parede, como elementos atrativos da obra e que lhe garantem sua permanência ao longo do tempo. Os participantes apresentaram também respostas mais desenvolvidas, destacando elementos como narrador, ironia, brevidade dos capítulos, crítica à hipocrisia e seus desdobramentos, e ruptura com o modelo tradicional de romance como elementos fundamentais para o rompimento da barreira temporal e manutenção da obra como um clássico.

ISSN: 2358-8829

A segunda interpretação, etapa em que se busca o aprofundamento da leitura e a construção de sentidos de toda a obra o com maior destaque para um aspecto específico, consistiu em uma atividade de reescritura do capítulo 33 de Memórias Póstumas de Brás Cubas, intitulado “Bem-aventurados os que não descem”. Nesta atividade os alunos recontaram o fim do relacionamento entre Brás Cubas e Eugênia, sob a ótica da moça. A proposta permitiu deslocar o olhar dos estudantes da perspectiva no narrador Brás Cubas, e dar voz a Eugênia, que na narrativa tem sua história marcada pelos julgamentos preconceituosos do narrador. A figura a seguir apresenta uma amostra das produções de três estudantes para ilustrar os resultados da atividade proposta.



Ao reescreverem o capítulo sob uma nova perspectiva, os estudantes exploraram questões relacionadas ao capacitismo e à insensibilidade de Brás Cubas à condição de Eugênia. Essa reescritura despertou a empatia, uma vez que os participantes repudiaram a postura do protagonista e expuseram sua hipocrisia. Entre as colocações sobre a figura de Brás Cubas, encontramos nas respostas adjetivos como: “cafajeste”, “lindo, mas hipócrita” e “fútil”. Ainda é categorizado como um sujeito incapaz de perceber a sus pequenez.

Essas colocações ressignificam o capítulo, colocando Eugênia, antes na posição de rejeitada, como alguém que reconheceu e rejeitou a fragilidade moral de Brás Cubas. Tais percepções se alinham ao pensamento de Sales e Paes (2025, p.4) ao afirmarem que “a literatura, portanto, humaniza, porque, como palavra organizada, ajuda-nos a ordenar a nossa mente, a nos colocar no lugar do outro e a adquirir conhecimentos do mundo e das sociedades”. Nesse viés, podemos constatar que os estudantes demostraram empatia diante da situação de desprezo da personagem Eugênia, e, a partir dessa experiência de alteridade proporcionada pela leitura literária, foram movidos a se colocarem no lugar do outro, ressignificando o episódio.

ISSN: 2358-8829

A expansão representou um desdobramento do percurso de leitura, como proposto por Cosson (2014), visto que os estudantes foram convidados a adaptarem contos de Machado de Assis para uma outra linguagem e em um novo gênero, o cordel. Desse nodo, foram conduzidos a construir sentidos a partir da leitura, compreensão e interpretação de novas obras do universo machadiano. A atividade proporcionou a ampliação do contato com a produção literária machadiana.

O processo de escrita nos revelou dificuldades dos estudantes relacionadas ao domínio das normas próprias do gênero. Muitos estudantes alegaram não saber criar rimas, mas o elemento que mais representou dificuldades para os participantes foi a métrica. É comum nas primeiras produções de cordel, os estudantes escreverem versos muito longos ou muito cursos, o que quebra o ritmo das estrofes.

Para auxiliar os estudantes no processo de produção das adaptações, desenvolvemos quatro oficinas, por meio das quais contemplamos o estudo dos elementos composicionais do cordel, a elaboração de rimas, versos e estrofes, a verificação das versões iniciais e o aprimoramento das produções. Esse processo pode ser considerado significativo, uma vez que para construí a adaptação de uma narrativa em prosa para a linguagem poética próxima da oralidade, os estudantes exploraram o seu repertório cultural, fizeram escolhas a partir da compreensão do texto e superaram dificuldades para dominarem exigências próprias do gênero cordel.

Em síntese, a etapa de expansão representou uma experiência significativa, uma vez que possibilitou aos estudantes assumirem também o papel de autores de textos literários. Essa prática os colocou como protagonistas no processo de leitura, interpretação e recriação de obras. Ao adaptarem contos de um autor clássico para a linguagem popular do cordel, esses estudantes foram desafiados a construírem sentidos, a partir da interpretação, selecionar elementos essenciais das narrativas de cada conto transportada para a estrutura poética. Podemos considerar que, embora o processo tenha apresentado desafios, principalmente em relação à composição dos versos (rima e métrica), houve empenho e superação por parte dos participantes.

As produções revelaram a possibilidade de articulação entre a literatura clássica e a popular. Esse movimento de expansão ampliou a experiência de leitura dos estudantes, colocando-os no espaço de protagonistas. Desse modo, favoreceu o exercício da criatividade e da apropriação dos textos literários, levando-os para o caminho da autonomia em direção ao letramento literário.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consistiu em uma proposta de letramento literário a partir de uma intervenção na qual desenvolvemos a leitura da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* em cordel, de Stélio Torquato Lima, como ponto de partida para a leitura do Clássico de Machado de Assis. A experiência desenvolvida evidenciou potencialidades do gênero cordel como uma possibilidade significativa de mediação para a aproximação dos estudantes do Ensino Médio com obras clássicas da literatura.

O contato inicial com uma obra clássica por meio de uma recriação em linguagem poética do universo da cultura popular propiciou um percurso de leitura que buscou desmistificar o texto clássico, reduzindo a distância percebida entre o universo machadiano e o repertório dos estudantes. Nesse sentido, vale destacar que o cordel de Stélio Torquato Lima não foi compreendido como leitura substituta da obra de Machado de Assis, mas como um instrumento de aproximação inicial com a narrativa clássica. Assim, a adaptação assumiu um espaço de ponte, contribuindo para uma abordagem em que o clássico não figurou como um texto preso ao passado, mas como uma obra que instiga interpretações, dialoga com outras produções e provoca reflexões sobre a sociedade contemporânea.

Os resultados da intervenção também apontaram que a prática de leitura das obras clássicas pode ganhar novos sentidos e se mostrar significativa aos estudantes quando articulada ao seu repertório cultural e seus conhecimentos e interesses. Nesse viés, as atividades de interpretação desenvolvidas no percurso da intervenção, no âmbito da sequência expandida, possibilitaram o protagonismo dos estudantes, que ocuparam uma posição ativa diante do texto ao interpretarem e construírem novos sentidos. Dessa forma, a experiência com *Memórias Póstumas de Brás Cubas* ultrapassou a visão de apenas proporcionar o contato dos estudantes com uma obra clássica, mas proporcionou o seu envolvimento no processo de construção de significados em torno dela.

Diante das discussões apresentadas, consideramos que experiência analisada nos indicou que o ensino de literatura e leitura dos clássicos não devem estar dissociados de manifestações literárias próximas dos estudantes. Os resultados obtidos evidenciam que o trabalho sistematizado com a adaptação em cordel, dentro de uma proposta metodológica estruturada, favorece a aproximação dos estudantes com o texto literário, amplia a participação nas atividades de leitura, dadas as características do gênero, e fortalece processos de interpretação crítica e recriação de textos. Nessa perspectiva, observamos que a valorização da cultura popular não apenas desperta maior engajamento, mas também cria

pontes significativas para o acesso a obras clássicas, rompendo, assim, hierarquizações entre o erudito e o popular.

Do ponto de vista teórico, o trabalho reafirma a importância de concepções de leitura que ultrapassem o caráter meramente instrumental, contemplando o texto literário como espaço de construção de sentido e formação humanizadora. No entanto, reconhecemos as limitações do estudo, dadas aos devidos recortes para o desenvolvimento da pesquisa. Tais aspectos, apontam a necessidade de investigações futuras que ampliem o corpus analisado e explorem a proposta em diferentes realidades educacionais. Sob esse viés, sugerimos, como desdobramento, pesquisas que aprofundem o diálogo entre os diversos gêneros da tradição oral e obras do cânone literário, bem como estudos que investiguem a recepção desses gêneros pelos estudantes a longo prazo e em outros segmentos de ensino.

Diante do exposto, compreendemos que a principal missão do professor e da escola atual é a de formar leitores críticos e autônomos, capazes de realizarem suas escolhas e conectarem suas leituras às experiências de vida, de modo a compreenderem melhor as realidades que os cercam. Assim, fazer do texto literário um instrumento provocativo para os jovens deve ser um dos pontos determinantes do cotidiano dos professores de Língua Portuguesa. A exploração dos diversos gêneros literários (prosa e poesia) se revela como fundamental no trabalho com o desenvolvimento de habilidades para os usos e práticas sociais com a linguagem.

É importante frisarmos, contudo, que as potencialidades das adaptações em cordel defendidas neste trabalho, em hipótese alguma, anulam ou diminuem as de outros gêneros literários, que também podem potencializar a aproximação dos estudantes com os textos clássicos.

Reafirmamos o poder libertador da leitura do texto literário quando este não é tratado como mero pretexto para o ensino da língua. A Literatura com o seu poder humanizador é uma forma significante de representação e de constituição de identidades. Constitui-se, portanto, como um dos principais meios para se atingir a inserção social.

Por fim, este trabalho reforça a compreensão de que o ensino de literatura deve assumir um caráter dialógico, reconhecendo o valor estético e cultural das produções populares sem dissociá-las das obras consagradas pelo cânone. Ao promover encontros entre as diferentes matrizes literárias, a escola contribui para a formação de leitores mais críticos, sensíveis e conscientes do poder transformador da leitura literária para sua inserção social.

Palavras-chave: Cordel, Adaptações, Letramento Literário, Clássicos, *Memórias Póstumas de Brás Cubas.*

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Pulo: Editora Scipione, 1994.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos.** Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Letras, 1993.

COSSON, Rildo**. Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

Formiga, Girlene Marques. **Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil.** João Pessoa: UFPB, 2009.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

LIMA, Stélio Torquato. **Memórias Póstumas de Brás Cubas em cordel**. Rio de Janeiro: Editora Sonora, 2021.

LIMA, Stélio Torquato. **Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel**. Repositório Institucional da UFC, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19897. Acesso em: jun. 2025.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SALES, Cristiane Nascimento de Oliveira; PAES, Marcílio Moreira. **A biblioteca escolar como espaço de democratização do acesso à leitura literária**. Revista da Rede de Laboratórios de Ensino de Linguagens (WRLEM), v. 1, n. 23, 2025. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/WRLEM/article/view/9986. Acesso em: jul. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.